

FOTO: EVERTON BALLARDIN



# OTAVIO SCHIPPER

*Pequena Paisagem,*  
2014

POR ELISA MAIA

Na instalação *Pequena Paisagem* (2014), criada por Otavio Schipper para a Galeria Millan, as salas vazias da galeria são invadidas por dois trilhos de trem e dois postes de luz que, interligados à rede elétrica municipal, trazem para dentro do espaço expositivo a iluminação da rua. Otavio conta que a ideia de apresentar uma obra “que estivesse conectada diretamente, fisicamente, a uma rede de transmissão” já havia surgido em 2009, enquanto montava um trabalho em São Paulo – “achei que seria interessante realizar uma intervenção no espaço da galeria apenas com os postes elétricos, conectando-os a um poste da rua, criando assim um circuito de transmissão mínimo, evocando uma pequena paisagem e fazendo a energia penetrar pelas paredes da galeria”.

Os postes de luz, que marcam uma presença ostensiva na paisagem urbana, trazem ecos de um passado no qual esses elementos eram expressões tangíveis da “Modernidade” e da crença teleológica no progresso. Mas,

se em algum momento esses postes rústicos de madeira já foram considerados símbolos do desenvolvimento, agora não deixam de evocar a nostalgia e a melancolia próprias das tecnologias obsoletas.

A pequena paisagem de Otavio se estende para além dos limites da galeria, abrindo rotas por entre as paredes e o teto das salas, e apontando para terrenos que só poderão ser acessados pela imaginação do espectador. As linhas compostas pelos fios e pelos postes são seccionadas, decompondo-se em fragmentos que se tornam visíveis apenas alternadamente. Para olhar um segmento, é preciso abrir mão de ver o outro – a percepção integral dos elementos é vedada ao espectador. Nesse jogo entre o que é visto e o que se mantém escondido, a rede de Otavio parece afirmar a importância do que não se oferece ao olhar, ou seja, daquilo que, embora esteja sempre presente, encontra-se fora dos limites do recorte empírico que o artista faz do espaço físico. 